

**Avaliação pela ressonância magnética e ultrassonografia dos nódulos sideróticos no baço de pacientes portadores da forma hepatoesplênica da esquistossomose mansônica.** Autor: José Eduardo Mourão Santos. Orientador: Giuseppe D'Ippolito. [Tese de Doutorado]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2008.

**Objetivos:** Avaliar a concordância inter e intraobservador na quantificação dos nódulos sideróticos esplênicos observados por meio da ressonância magnética num grupo de pacientes com esquistossomose hepatoesplênica e correlacionar a quantidade de nódulos com parâmetros de hipertensão portal. Avaliar a concordância da quantificação dos nódulos pela ressonância magnética e pela ultrassonografia e correlacionar a quantidade dos nódulos visualizados pela ultrassonografia, com parâmetros de hipertensão portal.

**Métodos:** Entre fevereiro de 2005 e fevereiro de 2007, foi realizado estudo observacional e transversal em 30 pacientes com esquistossomose hepatoesplênica que apresentavam nódulos sideróticos esplênicos em exames de ressonância magnética e sem sinais clínico-laboratoriais de outras hepatopatias associadas. Os pacientes foram categorizados, pelo número de nódulos, inicialmente em três grupos: (I) 1–5; (II) 6–20; (III) > 20. Como só um paciente pertenceu ao grupo I, os pacientes foram reclassificados em duas categorias — (I) 1–20; (II) > 20 — para a análise da

associação entre as categorias dos nódulos e os parâmetros de hipertensão portal estudados. Vinte e um pacientes também realizaram exames de ultrassonografia e foram divididos, inicialmente, em três grupos e reclassificados em dois grupos, de acordo com os mesmos critérios da ressonância magnética. Os dois grupos foram correlacionados a fibrose periportal, dimensões do baço, dimensões das veias porta e esplênica, velocidade e volume do fluxo portal e tipo de colaterais venosas portossistêmicas. A análise estatística foi feita pelo teste kappa ( $\kappa$ ) ponderado para a concordância inter e intraobservador e pelos testes *t* de Student e exato de Fisher para a associação entre as categorias dos nódulos.

**Resultados:** A concordância inter e intraobservador encontrada para a ressonância magnética foi  $\kappa = 0,67$  ( $p < 0,001$ ; IC 95% [0,33; 1,0]) e  $\kappa = 0,81$  ( $p < 0,001$ ; IC 95% [0,479; 1,0]), respectivamente. Os pacientes classificados nos grupos I e II não apresentaram diferença estatisticamente significativa quanto ao padrão e grau de fibrose, o tipo de circulação colateral portossistêmica, os diâmetros das

veias porta e esplênica, a espessura da fibrose e a velocidade média e o volume do fluxo sanguíneo portal, tanto pela ressonância magnética quanto pela ultrassonografia ( $p > 0,05$ ). No entanto, a classificação dos nódulos sideróticos nos dois grupos de pacientes apresentou correlação estatística significativa com as medidas do baço, tanto para a ressonância magnética ( $p \leq 0,001$ ) quanto para a ultrassonografia ( $p < 0,05$ ). A concordância na categorização dos nódulos sideróticos entre a ressonância magnética e a ultrassonografia foi regular, com valor de  $\kappa = 0,37$  ( $p < 0,05$ ; IC 95% [0,038; 0,661]).

**Conclusões:** A ressonância magnética mostrou concordância interobservador substancial e concordância intraobservador quase perfeita. Entre os parâmetros de hipertensão portal analisados, somente as dimensões do baço apresentaram correlação com o número de nódulos sideróticos identificados pela ressonância magnética e ultrassonografia. A concordância na categorização dos nódulos entre a ressonância magnética e a ultrassonografia foi considerada regular.